



TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS NO IFNMG - CAMPUS ARAÇUAÍ: PENSANDO AS JUVENTUDES A PARTIR DOS CONCEITOS DA AGROECOLOGIA

DIAS, G.A.¹.; MARTINS, J.G.²; MAGALHÃES, F.R.²

¹Discente do curso Engenharia Agrícola e Ambiental do IFNMG – *Campus Araçuaí*; ² Docente do IFNMG – *Campus Araçuaí*.

Introdução

O espaço escolar tem um papel fundamental na construção das trajetórias de jovens estudantes. Dayrell (2003) considera que o espaço escolar é muito significativo para a constituição das relações sociais que fazem parte da formação dos sujeitos estudantes, nesta etapa da vida. Nesse sentido, Damasceno (2001), considera que o desenvolvimento é constituído de uma construção social, em que a relação das pessoas, objetos, espaços e expressões culturais, políticas ou sociais adquirem um sentido diferenciado, em virtude das orientações sociais e históricas que determinam sua configuração. E, a partir disso, constroem sua própria cultura. Esta forma de perceber os estudantes jovens é muito instigante, já que conduz a uma análise sociológica e antropológica destes sujeitos: as juventudes. Desta forma, os estudantes vistos sob o prisma das ciências sociais, são portadores de particularidades que merecem ser levadas em conta para se pensar a educação. E o espaço escolar é um ambiente que merece ser levado também em conta. As relações sociais são tecidas nele. Nesse espaço, os jovens percebem as relações que os envolvem. Há dinâmicas de conflitos e acomodações, constituindo-se, em alguns casos, territórios sociais, marcados pelos encontros. É o espaço dos jogos, das conversas, dos amores, das amizades (DAYRELL, 2007). Neste espaço eles se apropriam dos significados já existentes e os reelaboram, sob a limitação das condições dadas, formando, assim, sua consciência individual e coletiva (DAMASCENO, 2001 apud ENGUITA, 1990).

Os pressupostos acima foram essenciais para a constituição da proposta embutida na proposta do Projeto de Ensino “Cápsula do Tempo”. O projeto vem sendo desenvolvido no *Campus Araçuaí* desde o ano de 2018 e foi pensado a partir da perspectiva de produção de uma mirada sobre as trajetórias dos estudantes dentro da escola e para além. Nossa proposta de análise para o referido resumo parte dos materiais produzidos a partir das atividades desenvolvidas entre os anos de 2019 a 2021. Um dos aspectos desenvolvidos no projeto é a perspectiva agroecológica, já que cada turma envolvida também teve a incumbência de realizar o plantio de uma muda de espécie nativa, dentro do bojo das discussões sobre recuperação de áreas degradadas dentro do *Campus*. Diante deste recorte, propomos analisar alguns aspectos do projeto, a partir desta relação de alguns temas que conectam as juventudes e a numa interseção com alguns conceitos da agroecologia. Nossa hipótese é de que há possibilidades interessantes de fazermos conexões a partir deste recorte do projeto.

Com base na sistematização das trajetórias individuais e coletivas dos estudantes entre o período de 2019-2021, observou-se que as dinâmicas de socialização desses jovens podem ser conectadas com alguns princípios que norteiam a perspectiva agroecológica de mundo. Sendo assim, esse trabalho tem como propósito apresentar as análises a partir dos fundamentos agroecológicos que motivam a prática do plantio de mudas e o depósito da cápsula do tempo, contendo projeções para o período de estadia dos estudantes no Ensino Técnico Integrado.



Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa com os estudantes que ingressaram no IFNMG - Campus Araçuaí, no ano de 2019 e saíram no ano de 2021. Inicialmente realizou-se o levantamento bibliográfico e análise de artigos, teses, dissertações e outros materiais relacionados a temática estudada. Foram utilizados materiais (cartas, textos, biografia) produzidos durante as aulas, que tinha como propósito fazer análise dos contextos históricos, sociais, econômicos, ambientais vivenciados pelos estudantes, além de descreverem seus projetos a curto e longo prazo. Após esse processo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alguns destes estudantes, escolhidos dentro de critérios que proporcionassem uma representatividade por curso e sexo. Posteriormente, foi realizada a transcrição, organização e análise dos dados coletados.

Resultados e Discussão

A partir dos materiais desenvolvidos ao longo do projeto Cápsula do Tempo, percebe-se que, de uma forma mais ou menos recorrente, os estudantes enfatizam terem ouvido dos familiares que o estudo é a porta de entrada para obter um bom emprego e ser “alguém na vida”. Para Dayrell (2013), isso é um dos principais argumentos utilizados pela família para convencer os jovens a permanecerem frequentes na escola. Esse argumento reforça que os melhores empregos estão associados à certificação, minimizando a importância do conhecimento adquirido e das vivências partilhadas no cotidiano escolar. Para o autor, a escola é sempre vista como uma promessa de futuro, sem explicitar o seu valor ou sentido no presente do estudante. Em contraposição a essa visão de educação, o projeto, bem como da própria visão interdisciplinar que acompanha a sua proposta, faz-se perceber que os processos de formação não ocorrem de forma isolada, há que se ver que eles não ocorrem sempre numa direção linear. Toda a construção das trajetórias individuais ou coletivas depende das interações com o meio onde estão ocorrendo, devendo ser consideradas como importantes em si mesmo. Assim é o tempo das juventudes: o importante é o que o jovem está sendo agora e não a promessa do que ele poderá ser, quando chegar à vida adulta. Neste sentido, ao analisarmos os resultados obtidos, tivemos a intuição de que seria possível pensar os processos de constituição das culturas juvenis a partir de uma perspectiva não linear. Também esta seria uma perspectiva que dá sentido à concepção agroecológica: não há, neste sentido, uma finitude, ou o encerramento de um ciclo sem a conexão com o próximo ciclo. Compreendemos que a agroecologia é um sistema complexo, dinâmico, não linear e que para ser eficiente, todas as dimensões devem interagir de forma equilibrada. E essa compreensão não difere do que se espera do papel da educação na construção dos projetos desses estudantes. Os/as jovens que participaram do projeto afirmaram que a educação é o principal instrumento de transformação, mas nesta visão, por vezes é comum que eles não apontem somente para o futuro, como é esperado que façam. Nas falas que pudemos extrair através das atividades, cartas e das entrevistas, por vezes há ênfase nos aprendizados que têm a partir dos contatos com pessoas. E para eles/elas, o Instituto Federal é um espaço que vai além da reprodução do conhecimento, pois possibilita reflexões críticas sobre as problemáticas da sociedade, despertando-os como pessoas transformadoras da realidade. A visão linear marca algumas falas dos estudantes, muitos apresentam esta visão de finitude que tem sido um dos motivos recorrentes de percepção de mundo em nossa sociedade. Isto põe a juventude como fase a ser ultrapassada. Por ocasião do plantio das mudas e do depósito da carta na cápsula, alguns estudantes utilizaram a expressão: “enterrar a cápsula na cova”, ou fazer uma “cova” para plantar a muda de árvore. A associação que se faz a partir dos termos “cova” e “enterrar” traz uma noção de finitude ou de ciclo que se fecha. Mas para a visão agroecológica, os termos mais adequados seriam “berço” e “brotar”, O berço tem o significado de



acolhimento e continuidade da vida, a partir de suas interações. Alguns estudantes resistiram, inicialmente, à ideia de enterrar uma carta no solo, como se isto pudesse carregar o sentido de encerrar um ciclo, afinal, enterrar é atribuído àquilo que morre. Com efeito, a condição do projeto, dentro de uma perspectiva agroecológica é bastante oportuna para criar uma outra visão, seja da natureza, bem como também das juventudes e suas memórias. De fato, a analogia do berço é propícia para pensar também no “plantio da memória”, já que se estabelece um compromisso de voltar ao tempo, após passados algum tempo, e se debruçar sobre a trajetória. Isto nos fez entender que a escola pode ser considerada como berço, pois também é local de acolhimento de histórias, de sonhos e projetos, das inquietações e das descobertas. E, assim como as sementes e mudas, esses/as estudantes que ingressam na escola, se desenvolverão a partir das relações colaborativas construídas durante o período de formação. Cada semente é carregada de memórias e os estudantes chegam na escola como sementes. Carregados de experiências adquiridas a partir das vivências, e isso constitui a identidade de cada um e será essencial no processo de desenvolvimento. Alguns/as se desenvolverão com mais facilidade, outros precisarão de mais cuidado e/ou de quebra de dormência. Neste sentido, ao analisar a trajetória dos estudantes que ingressaram no ano de 2019 e que retiraram suas cartas em 2021, pudemos constatar que alguns/as estudantes passaram por uma espécie de quebra de dormência, precisaram romper barreiras para serem mais abertos à diversidade, à novas ideias e novos conceitos e principalmente o desejo de transformação. A prática de plantar especificamente mudas de árvores nativas, é uma forma de recuperar a vegetação nativa e, conseqüentemente a biodiversidade em áreas degradadas do *Campus*, além disso, ao resgatar e valorizar espécies da região, simbolicamente reafirma - se a necessidade de resgate e valorização das realidades dos jovens, tornando-os principais atores no processo de construção do aprendizado.

Considerações finais

As discussões que aqui apresentamos não esgotaram as possibilidades de análises do farto material produzido na pesquisa. Outros enfoques merecem ser objeto de reflexão. De resto, esperamos ter, minimamente, suscitado a curiosidade acerca da relação apontada nesta análise. A instituição demanda por uma educação integrada e de fato há aqui alguns apontamentos que trazem o aspecto da interdisciplinaridade e da riqueza de possibilidades de trabalhos no diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFNMG – Campus Araçuaí que a através do financiamento da bolsa de Iniciação Científica possibilitou a realização da pesquisa, que foi de grande importância neste processo de construção do conhecimento.

Referências

- COSTA, Pedro Alves et al. Quebra de dormência em sementes de *Adenantha pavonina* L. **Pesquisa agropecuária tropical**, v. 40, n. 1, p. 83-88, 2010.
- DAMASCENO, Maria Nobre. **Trajetórias da juventude: caminhos, encruzilhadas, sonhos e expectativas**. Gráfica e Editora LCR, 2001.
- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio cultural. In: DAYRELL, J. (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100 - especial, p. 1105-1128, out. 2007.